

Homilia de Dom Antônio de Assis Ribeiro
Na missa de Posse da Diocese de Macapá

Macapá (AP), 26/02/2025

Caros irmãos e irmãs, amigos e amigas,

Recebam os meus sentimentos de gratidão a todos vocês que vieram de tantos lugares, Estados, cidades, paróquias, comunidades... Sejam todos bem-vindos! Muito me alegro e me sinto prestigiado com a presença de líderes de pastorais, grupos, serviços, movimentos. Agradeço a presença de alguns dos meus parentes que aqui estão, dos religiosos, consagrados, seminaristas, diáconos, representantes da Família Salesiana, sacerdotes desta diocese e de outras, de modo particular aqueles que vieram de Belém. Muito obrigado pela presença afetiva e apoiadora!

Cumprimento com muito respeito a todas as autoridades aqui presentes: o excelentíssimo o senhor governador do estado do Amapá Clécio Vilhena Vieira, o senhor Prefeito de Macapá Dr. Antonio Furlan, o excelentíssimo Sr. Senador Randolfe Rodrigues, no qual cumprimento todas as demais autoridades executivas, legislativas, judiciárias e militares.

Quero de modo especial cumprimentar os senhores bispos aqui presentes; sua presença neste evento é manifestação de espírito fraterno, de apoio, amizade, solidariedade e, sobretudo, sinal de comunhão que fala da unidade da Igreja. Muito obrigado! Merecem um aplauso!

A Igreja agradece a Dom Pedro Conti por sua longa história nesta Diocese, marcada por muitas realizações e cotidiana promoção da sua vida pastoral. Caro Dom Pedro, a sua herança pastoral há de ser reconhecida, preservada e respeitada por seu novo pastor que, também, estará aberto para acolher as novas inspirações do Espírito Santo... Sim, somos todos servidores da messe do Senhor, cada um é chamado a dar a sua contribuição no seu devido tempo! Continuemos a servir a Igreja!

Caríssimos irmãos e irmãs, a missão entregue a um bispo é muito bonita, exigente, séria, ampla... Não é mérito seu, mas é graça, serviço, obediência, por isso, agradeço a Deus através do Papa Francisco a confiança depositada em mim! Deus, apesar de conhecer minhas fragilidades, conta comigo. Desejo servir com senso de simplicidade e dentro das minhas possibilidades!

A missão da Igreja é evangelizar e dela todos nós participamos! A Igreja é uma grande família chamada a promover o Reino de Deus, trabalhando incansavelmente para construir um mundo mais fraterno, assumindo o projeto de Jesus Cristo: "eu vim para que todos tenham vida e que a tenha em abundância" (Jo 10,10).

Inspirado pela sensibilidade pastoral do Papa Francisco, venho com o desejo ardente de ser um pastor aberto, que acolhe, escuta, anima, cuida, educa, provoca, motiva, responsabiliza, caminha com as ovelhas... e que deseja encontrá-las lá onde elas se encontram! Desejo seguir convictamente as grandes linhas do atual magistério da Igreja que nos apresenta uma rica variedade de horizontes e compromissos:

- 1) Somos chamados a ser uma Igreja em permanente estado de saída missionária: Igreja em saída quer dizer, inquieta e sensível, que zela pela finalidade pastoral de todas as suas estruturas de modo que nada envelheça ou perca o seu sentido.

- 2) Somos chamados a ser uma Igreja profundamente misericordiosa, compassiva, que vai ao encontro dos mais pobres, daqueles que sofrem, que estão afastados, doentes... ou que vivem nas mais variadas situações humanas, como aquela da indiferença religiosa. Atenção especial devemos dar aos povos indígenas e ribeirinhos! Em todos esses aspectos da missão deve ser evidente o protagonismo dos leigos e a abertura incentivadora dos diáconos e sacerdotes.
- 3) O Papa Francisco também nos aponta a necessidade de promovermos uma Igreja profundamente marcada pela sinodalidade, ou seja, pelo espírito de comunhão, de corresponsabilidade, envolvimento, participação, ação conjunta, sinergia... Onde todos, na diversidade de vocações, carismas e serviços, falam a mesma linguagem, seguem os mesmos critérios e assumem metas iguais. Não há espaço na Igreja para quem quer caminhar solitário, isolado e contrariando a comunhão, porque o dinamismo da Igreja é alicerçado no mistério da Santíssima Trindade.
- 4) O Papa Francisco nos recorda ainda que a Igreja não está sozinha no mundo, e por isso deve aprender a ser parceira de tantas outras instituições (prefeitura, governo do Estado, Federal e outras instituições) que trabalham pela promoção do bem comum, sem perder a sua identidade. Por isso, autoridades civis e militares aqui presentes, contem com a abertura da Diocese de Macapá, para trabalharmos juntos, na diversidade de funções, mas todos pela justiça e a paz!
- 5) Especial atenção devemos dar aos jovens. A jovialidade da Igreja depende da atenção afetuosa e afetiva aos jovens, de modo que possam se sentir sujeitos ativos capazes de enriquecer e rejuvenescer todas as suas forças vivas. Uma dinâmica e ampla pastoral juvenil será fértil celeiro de vocações. Eis um compromisso para todas as paróquias, pastorais, grupos, movimentos, ministérios... Não podemos ficar mais na dependência de missionários estrangeiros e dos religiosos (congregações)! Continuarão a ser bem-vindos, mas é urgente o relançamento da pastoral vocacional na Diocese de Macapá para que tenhamos sacerdotes caboclos amapaenses formando um forte e competente clero diocesano. Caríssimos jovens, não tenham medo da vocação sacerdotal, não tenham medo da Vida religiosa e consagrada. Deus tem um projeto para você!
- 6) Outro horizonte eclesial que está em meu coração foi apontado pela Exortação Apostólica Querida Amazônia: é preciso que façamos todo esforço possível para promover cada vez mais uma "Igreja com o rosto amazônico" que acolha e promova a autêntica piedade popular... Por isso o Sínodo da Amazônia nos propôs o desafio da criação de um Rito Amazônico considerando e valorizando a nossa sensibilidade religiosa e espiritual.

As leituras bíblicas que ouvimos nesta celebração, nos trazem algumas estimulantes mensagens quanto à vocação e missão. **O profeta Isaías (Is 42,1-7)**, nos estimula a pensar que somos servos do Senhor, escolhidos por Deus para promover o seu Reino; o protagonismo é divino, somos simples instrumentos: Deus nos chama, capacita, acompanha, fortalece, educa, sustenta nas provações... Isso nos conforta e nos leva crescer na consciência de que Deus conta com cada um de nós. De nós depende a disponibilidade! Portanto, todos são chamados a dar a sua contribuição para o crescimento e fortalecimento da Igreja.

Na segunda leitura (1Cor 12,2-27), São Paulo nos lembra que somos todos membros do Corpo de Cristo, cada um com seus dons. Que nossa Diocese seja um lugar onde todos se sintam valorizados e amados como dinâmicos membros desse corpo, colaborando para a edificação de todos. Os nossos dons só têm sentido se estiveram a serviço do bem comum. A metáfora do corpo, nos fala da importância de todos os membros da Igreja. Que diante das múltiplas necessidades da Diocese, cada um contribua com o seu crescimento a partir dos dons que recebeu. A Diocese é um corpo formado por uma rede de paróquias, compostas por uma teia de comunidades que tem, como base, um conjunto de famílias.

Com essa reflexão Paulo nos fala da importância da diversidade dos dons, da necessidade da Unidade na Diversidade e, ao mesmo tempo, da interdependência dos sujeitos dentro da comunidade. Precisamos uns dos outros... Na Igreja, nos recorda o Papa Francisco, não há espaço para a autorreferencialidade, ou seja, a ilusão da autossuficiência que geram o fechamento.

Enfim, caros irmãos e irmãs, **no Evangelho (Jo 10,11-18)** Jesus se apresenta como o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas. Ele é modelo para todos os líderes na Igreja e não somente para o bispo. Que possamos nos inspirar em seu exemplo de dedicação, amor, cuidado, sensibilidade, ousadia, espírito de iniciativa e coragem no enfrentamento dos problemas em prol da defesa e promoção do rebanho de Deus.

Peço a Nossa Senhora de Nazaré e ao seu zeloso esposo São José, que abençoem a Diocese de Macapá para que seja sempre uma Igreja viva, alegre, criativa, missionária, jovial, rica de vocações e cheia de paixão por Deus e pela humanidade... Inspirado em Santo Agostinho concluo dizendo: Para vocês sou pastor, com vocês sou irmão, para a Igreja servidor, para a sociedade, cidadão! Rezem por mim. Amém!